

## O AGIR EM COMPETÊNCIA: A INFLUÊNCIA DOS SABERES DAS OPERADORAS NA GESTÃO DO RISCO (RUÍDO) EM UMA LAVANDERIA HOSPITALAR

Amanda Paula Lopes de Sousa Moreira<sup>1</sup> (IC), Davidson Passos Mendes (PQ)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Itajubá

**Palavras-chave:** Competência. lavanderia hospitalar. saúde do trabalhador

### Introdução

Os hospitais vêm se apresentando como um importante e grave foco de problemas relacionados à saúde e segurança dos trabalhadores da área da saúde e têm demandado, crescentemente, intervenções preventivas. Estes resultados da atividade do trabalho sobre a saúde têm sido conformados em processos de desgaste e adoecimento variados, entre os quais destacam-se as LER/DORT, variadas manifestações de adoecimento psíquico e os acidentes de trabalho. (MENDES, 2014)

A lavandeira hospitalar é um setor de apoio ao hospital, que tem a função de processar roupas contaminadas e distribuí-las em condições de uso, higiene, quantidade, qualidade e conservação a todos os setores do serviço de saúde (BRASIL, 2009). Sendo, portanto, de suma importância na prevenção de infecções hospitalares, pois é fator determinante na qualidade de assistência à saúde. A falta ou demora na reposição das roupas hospitalares influencia no funcionamento do hospital, visto que setores como UTI's e centros cirúrgicos dependem da unidade processamento de roupas de serviço de saúde para funcionarem.

Durante suas atividades na lavandeira hospitalar, os trabalhadores estão expostos à riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e de acidentes.

Atualmente é possível verificar êxito por parte das organizações no que diz respeito à prevenção e controle de riscos objetiváveis do ambiente de trabalho. Entretanto, há um grande desafio quando se trata de riscos não objetiváveis.

Mendes (2018) considera que as regras e procedimentos são imprescindíveis para o funcionamento de uma empresa moderna, são essenciais no gerenciamento da segurança, ao tentar acompanhar, controlar e antecipar atividades sociais. Para o autor, as regras tentam controlar procedimentos comuns, a emoção em si é racionalizada a partir de uma perspectiva que vincula os sujeitos aos procedimentos prescritos, sendo estes que nem sempre captam a evolução e as situações imprevisíveis no nível organizacional, portanto, faz-se

necessário manifestar habilidades individuais e coletivas construídas e valorizadas no contexto.

A partir desse ponto de vista, a norma tem se revelado insatisfatória por ser incapaz de prever as imprevisibilidades e variabilidades que existem na atividade de trabalho. Há uma invisibilidade sobre a atividade que é feita e como é feita, ignorada pelos gestores do sistema e que são primordiais na construção da segurança do ambiente (tanto dos trabalhadores quanto dos pacientes atendidos). Sendo assim, é necessário aflorar as competências individuais e coletivas construídas e valoradas no contexto, por meio de técnicas que emergem estas micro-regulações, para que sejam detectadas com objetivo de melhorar as normas e construir segurança. (MENDES, 2014)

Este estudo ambiciona em seu aprofundamento teórico e metodológico compreender o trabalho para transformar. Tendo como objetivo geral analisar a influência dos saberes das operadoras da centrífuga na gestão do risco (ruído) no ambiente de trabalho. Quanto aos objetivos específicos buscou-se traçar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores do setor da área limpa da lavanderia, averiguar a percepção individual do ruído ambiental advindo da centrífuga de acordo com o operador, analisar a atividade prescrita x atividade real das operadoras da centrífuga e, por fim, compreender e analisar a atividade das operadoras da centrífuga.

### Metodologia

O local de estudo foi a lavanderia de um hospital referência microrregional de um município interiorano de Minas Gerais. Inicialmente foi realizada uma reunião com a Responsável Técnica do setor, na qual foi apresentado a ela e aos trabalhadores do local o tema de pesquisa a ser estudado, também ficou acordado o cronograma de visitação.

As coletas iniciaram-se no mês de abril de 2022 e finalizaram em agosto do mesmo ano, onde foram realizadas observações através do acompanhamento diário do setor estudado com o objetivo de entender todo processo de trabalho, bem como as particularidades do ambiente laboral. Durante esse período também foi

aplicado um questionário semiestruturado contendo informações dos aspectos sociodemográficos dos trabalhadores da área limpa que laboravam no primeiro turno, tais como idade, sexo, escolaridade, tempo de serviço e jornada de trabalho. Também foi indagado quanto a percepção pessoal de cada um sobre a intensidade do ruído de acordo com o trabalhador que operava a centrífuga.

Posteriormente foram realizadas indagações aos responsáveis pela operação da centrífuga, tais como tempo na função, atividades desenvolvidas e funcionamento da máquina, com objetivo de compreender o seu manuseio bem como os saberes ali envolvidos na gestão do risco.

### **Resultados e discussão**

#### **Análise do processo produtivo da lavandeira hospitalar (caracterização geral)**

A lavanderia está localizada na área externa do hospital e conta com 37 funcionários, sendo 8 da área suja e 29 da área limpa, funcionando 24 horas por dia, em 2 turnos de trabalho e 1 turno com horário administrativo válido para gerente e costureira.

Na edificação há uma barreira física (parede de alvenaria) que separa a área limpa da área suja, não havendo contato entre si. A área suja é composta por: área de lavagem, almoxarifado de produtos químicos, área de lavagem do carrinho, depósito, vestiário/banheiro masculino, vestiário/banheiro feminino e a saída de funcionários. Enquanto a área limpa é composta por: área de produção, sala de costura, rouparia, banheiros e depósito. O processo de lavagem inicia-se dentro do hospital, onde os técnicos em enfermagem classificam e triam as roupas de acordo com o grau de sujidade leve ou pesada. Roupas sujas com fluídos corporais (sangue, fezes, vômito e outras sujidades) são colocadas em sacos vermelhos, cobertas em sacos amarelos e roupas de cama em sacos verdes. Estes sacos são acondicionados em sacos hamper dispostos em cada setor e posteriormente são coletados por funcionários da área suja.

As roupas são recebidas na área suja, onde são pesadas e separadas de acordo com o grau de sujidade, coloração da roupa, tipo de tecido e tamanho da peça. A partir daí inicia-se o processo de lavagem, onde a programação da máquina é baseada na sujidade das roupas.

Finalizado o processo de lavagem a máquina emite um alerta sonoro, a operadora da área suja aciona um botão que emite outro alerta sonoro que indica para a operadora da centrífuga que o processo de lavagem finalizou e precisa seguir a próxima etapa que é a

centrifugação. As roupas passam por uma checagem a fim de verificar ainda há sujidades, caso não haja irregularidades são acondicionadas em carrinhos identificados com os dizeres “roupas molhadas”, do contrário são separadas e encaminhadas para reiniciar o processo de lavagem. Posteriormente as roupas limpas são encaminhadas para centrífuga de acordo com o tipo de tecido e efetua-se a centrifugação. Após centrifugadas são acondicionadas em carrinhos com dizeres “roupas centrifugadas”. Depois a rouparia é colocada na secadora, posteriormente passa pela calandra, onde são dobradas, embaladas e finalmente transportada e distribuída pelos setores do hospital.

#### **Perfil sociodemográfico**

A amostra estudada foi composta por 15 trabalhadores da área limpa do primeiro turno. Sendo que a maioria dos funcionários são do sexo feminino (93,3%), com idades que variam entre 22 e 59 anos, 60% não cursou o ensino médio. Sobre os dados ocupacionais, predomina o registro no cargo de auxiliar de lavanderia (93,3%), com tempo de admissão médio de 7 anos. O setor funciona 24 horas por dia, em 2 turnos de trabalho e 1 turno com horário administrativo, válido somente para gerente e costureira.

Observando os dados coletados, nota-se baixa rotatividade no setor estudado e a prevalência do sexo feminino no ambiente de trabalho.

#### **Objeto de Estudo: as auxiliares de lavanderia que operam a centrífuga**

O trabalho das operadoras de centrífuga inicia-se quando é emitido um alerta sonoro da máquina de lavar, onde a trabalhadora retira toda a roupa enxarcada de dentro da máquina de lavar e a acomoda dentro de carrinhos de acordo com o tipo de tecido. Nessa etapa as trabalhadoras necessitam de atenção, pois necessitam também de verificar o estado de limpeza da rouparia e ter cautela, pois em meio as roupas podem conter objetos perfurocortantes. Ademais utilizam uma ferramenta adaptada (um cabo de vassoura) para conseguirem alcançar o interior da máquina de lavar e também evitar possíveis acidentes com objetos mencionados.

Feita a separação das roupas a trabalhadora parte para etapa de centrifugação, onde necessita acomodar a roupa adequadamente na máquina, caso contrário ela não funcionará.

A partir das verbalizações dos trabalhadores foi possível compreender que para operar centrífuga de maneira eficiente o trabalhador utilizava-se de saberes

individuais que modulava as ações para tomada de decisão na execução da atividade.

Durante o acompanhamento das atividades pôde-se observar também que a intensidade do ruído advindo da centrífuga era maior quando ela falhava.

Em outras palavras, quanto menor é a habilidade do trabalhador na acomodação das roupas na centrífuga, maior é o desconforto acústico no ambiente. Informação confirmada pelos demais funcionários que trabalham na área limpa, a maioria (86,7%) ao serem questionados sobre a percepção da intensidade do ruído relacionada ao operador da centrífuga, responderam que notam um aumento/diminuição do ruído no ambiente de trabalho, dependendo de qual trabalhador manuseia o equipamento.

### Conclusões

Diante do exposto é possível perceber que o trabalho das operadoras de centrífuga demandam grande esforço físico, além disso necessitam de capacidade cognitiva para regular o risco de ruído que está presente no ambiente de trabalho. Desvelando assim a importância dos saberes e valores individuais para o coletivo de trabalho. É de fundamental importância demonstrar como o agir em competência e os saberes envolvidos na execução da tarefa são indispensáveis para o dia a dia de trabalho, a partir do conhecimento destes saberes é possível reformatar os processos e melhorar continuamente a capacitação dos trabalhadores.

Os trabalhadores das unidades de processamento de roupas estão expostos a diversos riscos ocupacionais visíveis e invisíveis, apesar disso há pouca literatura este ambiente de trabalho emergindo assim a necessidade de estudos e divulgação científica sobre a tema.

### Agradecimento

Agradeço a meu orientador e professor Davidson Passos Mendes, pela paciência e por ter me oportunizado a primeira iniciação científica, experiência importantíssima para minha formação profissional.

Agradeço também a UNIFEI (Universidade Federal de Itajubá) e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro para o desenvolvimento deste projeto.

### Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Processamentos de roupas de serviços de saúde: prevenção e controle de riscos**. Brasília: Anvisa; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Lavanderia Hospitalar. Brasília: Centro de documentação do Ministério da saúde, 1986. 45 p.

MENDES, Davidson Passos; CUNHA, Daisy Moreira. **A Gestão coletiva do risco de violência e da assistência em uma unidade hospitalar de emergência psiquiátrica: Os ingredientes da competência em crônicas da atividade**. Ergologia, Itabira, ano 2017, n. 17, 16 maio 2017. Disponível em: [http://www.ergologia.org/uploads/1/1/4/6/11469955/f17\\_article\\_1.pdf](http://www.ergologia.org/uploads/1/1/4/6/11469955/f17_article_1.pdf). Acesso em: 11 out. 2021.

MENDES, Davidson Passos; CUNHA, Daisy Moreira. **La opacidad del trabajo de enfermería y las configuraciones del riesgo**. Salud Colectiva, [S. l.], ano 2018, p. 725-742, 3 maio 2018. DOI 1349. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-985862>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MENDES, D. P. **O agir competente como estratégia de gestão do risco de violência no trabalho: o ponto de vista da atividade humana do trabalho dos técnicos de enfermagem de uma instituição pública psiquiátrica**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Minas Gerais; Belo Horizonte, 2014.

MENDES, D. P.; MORAES, G. F. S.; MENDES, J. C. L. **Análise da gestão de risco no trabalho de enfermagem em uma instituição psiquiátrica**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.20, n.1, p.73-84, jan.-abr. 2011.

MOURA, Juliana Santos; MENDES, Davidson Passos; MORAES, Geraldo Fabiano de Souza. **O custo humano de ser bonito(a): As (im)possibilidades de manutenção da saúde dos cabelereiros de um instituto de beleza**. Revista Laborativa, ., ano 2017, v. 6, n. 1, p. 43-63, 12 abr. 2017. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1554>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. **Trabalho e Ergologia: conversas sobre atividade humana**. 1.ed. Niterói: Ed UFF, 2010.